

# **Um olhar sobre a polissemia e a homonímia na interface português-espanhol: o caso dos heterossemânticos**

**Eliane Barbosa da Silva (Ufal)**

## **Introdução**

Neste trabalho<sup>1</sup>, abordaremos a questão da polissemia e da homonímia entre línguas a partir de duas forças distintas: uma no nível fonético, outra no nível semântico, propriamente dito. Acreditamos na relação de polissemia e homonímia para um tratamento de palavras heterossemânticas do português e do espanhol, visto ser esta uma explicação plausível e possível dos fatores ou causas que promoveram e promovem divergências nos lexemas das línguas, ou entre línguas, no caso, entre línguas geneticamente relacionadas — o português e o espanhol.

Assim, procuramos responder às seguintes questões: Como surgem os dois fenômenos? Que efeito teria essa relação que pudesse estar relacionado ou que pudesse explicar o problema das palavras heterossemânticas na interface português-espanhol?

### **1. Homonímia e polissemia: divergências teóricas**

Em semântica lingüística, ainda existe muita polêmica sobre essas duas relações semânticas na linguagem. Ambas são fenômenos lingüísticos de origens diferentes e, embora distintas entre si, contribuem para a ambigüidade lexical. Como Ullmann (1962, p. 330) diz, “embora a fronteira entre polissemia e a homonímia seja,

por vezes, fluida, os dois tipos são tão distintos que terão de ser considerados separadamente”.

Seria, seguramente, incabível citarmos aqui as várias definições dadas por lingüistas a respeito de polissemia e homonímia. Primeiramente porque os próprios termos apontam para critérios diversos para distingui-los e defini-los. Em segundo lugar, os diferentes critérios de análise, propostos ao longo dos estudos lingüísticos, são, algumas vezes, precários, díspares e até insatisfatórios para diferenciá-los, ou seja, nem sempre há uma separação clara entre ambos termos, ou tais critérios não satisfazem os objetivos propostos, embora a preocupação da maioria seja, provavelmente, a mesma — a ambigüidade lexical.

Como Lyons (1977b, p. 550) diz, a diferença entre a homonímia e a polissemia é mais fácil de se explicar em termos gerais do que de se definir com base em critérios objetivos e operacionalmente satisfatórios. Contudo, convém destacar algumas definições e alguns dos critérios que contribuirão para nossas análises, no caso, das palavras heterossemânticas.

## **2. Busca de definições**

Para Ullmann (*apud* MARQUES, 2001, p. 65), os significados diferentes são expressos por um mesmo nome, na “homonímia”; e os matizes diversos de um mesmo sentido básico de um nome caracterizam a “polissemia”.

Segundo Lyons (1977a, p. 27), numa definição comum do termo, homônimos são palavras ou lexemas que têm a mesma forma, mas diferem no significado, e não apenas por terem significados diferentes, mas por serem completamente estranhos um ao outro é que são homônimos.

Ilari (2002, p. 103 e 152) diz que a homonímia é um fator “potencial” de ambigüidade de nossos textos, e que tais palavras são aquelas que se pronunciam da

mesma maneira, mas têm significados distintos e são percebidos como diferentes pelos falantes da língua. Para a polissemia, esse autor diz que as formas lingüísticas admitem extensões de sentido, e que a relação de polissemia caracteriza-se pelos diferentes sentidos de uma mesma palavra, percebidos como extensões de um sentido básico.

Resumimos tais definições, de acordo com Marques (2001, p. 65), afirmando que um dos critérios para a definição de homonímia é a de um mesmo nome com sentidos diferentes, porque, na sua origem, os diversos sentidos se prendem a segmentos fônicos diferentes, que evoluíram para formas sonoras idênticas, mantendo-se distintos os sentidos originais. Teríamos, então, uma convergência fonética de elementos fônicos distintos resultando em semelhança fônica ou gráfica. A existência de um traço comum de significado entre sentidos diversos de uma mesma palavra, por outro lado, caracteriza a polissemia. Há, portanto, em determinada palavra ou lexema um significado básico, e a partir desse significado se desenvolvem outros sentidos para a palavra ou lexema, através dos quais se podem identificar os fatores de mudanças ou deslocamento de sentido.

### **3. Fontes de homonímia e polissemia**

#### **3.1. No nível fonético: homonímia**

Segundo Ullmann (1962, p. 364), embora a homonímia seja muito menos comum e menos complexa do que a polissemia, os seus efeitos podem ser igualmente graves e até mais dramáticos. A homonímia pode surgir através de três processos apenas, e o terceiro é de importância muito secundária. Portanto, são fontes de homonímia: 1. Convergência fonética; 2. Divergência semântica; 3. Influência estrangeira (empréstimo). Exemplos 1 e 2<sup>2</sup>.

### 3.2. No nível semântico: polissemia

A outra força que pode promover a criação de heterossemânticos, a qual se encontra no nível semântico propriamente dito, é a polissemia. Para tanto, deve-se considerar também os postulados teóricos a respeito do deslocamento de sentido, arbitrariedade, mutabilidade (SAUSSURE, 1922), assim como outros que os envolvem, como as mudanças de significado (ULLMANN, 1962), a criação e a evolução semântica (GUIRAUD, 1975).

Ullmann (1962, p. 331) descreve a polissemia como um traço fundamental da fala humana, que pode surgir de múltiplas maneiras. O mesmo aponta cinco fontes para o surgimento desse fenômeno relacionado aos significados diferentes que uma mesma palavra poderá ter. São consideradas fontes de polissemia: 1. Mudanças de aplicação (emprego); 2. Especialização num meio social; 3. Linguagem figurada; 4. Homônimos reinterpretados; 5. Influência estrangeira ou empréstimo semântico. Exemplos 3 e 4<sup>3</sup>.

## 4. Exemplos

### 1. **aceite/ aceite**

1. Aceite (E): do ár. <i>az –zait</i> , o suco da oliva.	2. Aceite <sup>1</sup> (P): deverbais de aceitar, 1813. Este do lat. <i>acceptare</i> , séc. XIV, “consentir em receber, estar de acordo”.
1. S.m. Líquido graxo de cor verde amarelado que se extrai da azeitona. <i>Siempre hecho aceite de oliva en la ensalada</i> (SENAS, 2001, p. 14). 2. Graxa líquida que se obtém de outros frutos, sementes e de alguns animais. (p. ext.). <i>El aceite de ricino tiene un sabor desagradable. (Ibidem).</i> 3. Líquido formado na natureza, como o petróleo. <i>El motor necesita lubricarse con aceite. (Ibidem).</i> 4. Substância graxa, líquida a temperatura	1. S.m. Ato de aceitar determinados títulos de créditos; assumir a obrigação de pagá-los no vencimento, pondo neles o aceite. (Dev. de aceitar. Do comércio, termo jurídico). <i>Jactou-se de não ter sequer um título a pagar. Nada de endossos nem aceites</i> (Otávio Issa, <i>Os inquietos</i> , p. 8, in: FERREIRA, 1986, p. 85). 2. Assinatura aposta nesses títulos, obrigando o aceitante a pagar. (p.

<p>regular, de maior ou menor viscosidade, não miscível com água e de menor densidade que ela. <i>El aceite de aquel frasco tiene un olor horrible.</i></p> <p>5. <i>Balsa de aceite.</i> Lugar ou aglomerado de gente muito tranqüilo. (fig. e fam.). <i>No parece, pero aquella balsa de aceite están esperando el médico.</i></p>	<p>mtn.). <i>Teve que pagar, pois o aceite não deixava dúvidas, era mesmo do coronel. Não havia, portanto, falsificação no título.</i></p> <p>3. O próprio título de crédito. (p. mtn.). <i>A criança rasgou o aceite, pois não sabia do que se tratava.</i></p> <hr/> <p>Aceite<sup>2</sup> [De aceito]. Adj.2g. M.q. Aceito. (P. us. no Brasil; Reg. Port.). <i>Decidi que devia sacrificar a minha coragem a estas abusões hierárquicas geralmente aceites, e saltei fora</i> (Ramalho Ortigão, <i>Primeiras prosas</i>, p. 167, in: FERREIRA, 1986, p. 25).</p>
--	---

## 2. berro/ berro

<p>1. Berro (E): do célt. <i>Berurn id</i>, (irl. méd. <i>biror</i>, galés <i>berwr</i>), aprox. 1340. “Planta de lugares alagadiços, de sabor picante, que se come na salada” (<i>Nasturtium officinale</i>).</p>	<p>2. Berro<sup>1</sup> (P): De provável origem onomatopéica, 1712, 1812, “soltar berros, gritar”.</p>
<p>1. S.m. Planta de lugares alagadiços, de sabor picante, que se come na salada. (<i>Nasturtium officinale</i>). <i>No hemos encontrado berros en el mercado.</i></p> <p>2. Despachar alguém, fazer que vá embora. (Fr. fig.). <i>Envié a Mercedes a buscar berros.</i></p> <p>3. Crucífera parecida ao berro, mas não é comestível. (<i>Cakile marítima</i>), Cuba. <i>Mucho cuidado, ese berro es muy parecido al otro pero no se come.</i></p>	<p>1. S.m. Ato ou efeito de berrar. (Dev. de berrar). <i>Aquele rapaz só fala aos berros.</i></p> <p>2. Voz de certos animais; rugido. <i>A ovelhinha berra quando está com frio e fome.</i></p> <p>3. Brado humano, grito. <i>O berro das crianças se ouvia do outro quarteirão.</i></p> <p>4. Exclamação de alegria, surpresa, tristeza, raiva. <i>Aquele berro denunciou toda a sua emoção.</i></p> <p>5. Correção ou aviso ríspido; ralho, espinafração. <i>A mãe deu-lhe dois berros.</i></p> <p>6. Agressão com o punho; soco, murro. (Reg. Alentejo). <i>O garoto acertou um berro bem no olho do colega.</i></p> <p>7. M.q. Revólver. (Reg. Br. Us. linguagem de delinqüentes). <i>A polícia puxou o berro e fez fogo.</i></p> <hr/> <p>Berro<sup>2</sup>: De origem obscura, XX, “planta comestível, da fam. das escrofulariáceas” (<i>Mimulus luteus</i>). Planta comestível e aromática, nativa do Brasil (RS) e Chile, de grandes flores amarelas salpicadas de vermelho e frutos capsulares. <i>Nunca havia visto berro, onde moro não existe essa planta.</i></p> <hr/> <p>Berro<sup>3</sup>: De origem obscura, 1899, “larva de certa mosca” (Cunha). Larva de mosca. <i>Deve ser muito imundo esse berro.</i></p>

### 3. araña/ aranha

<p>1. Araña (E): 1513, do lat. <i>aranea</i> “aranha”, “teia de aranha”. Aracnídeo é derivado culto do gr. <i>aráknē</i>, mesma origem e significado do latim.</p>	<p>2. Aranha (P): XIII, XIV, do lat. <i>aranea</i> “animal artrópode aracnídeo, da ordem dos aracnídeos”; “teia de aranha”; “fio muito fino”.</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. S.f. Animal artrópode ou aracnídeo. <i>¡Qué asco, la casa está llena de arañas!</i></li> <li>2. Lustre; lâmpada formada por braços de bronze ou de cristal que se pendura do teto. <i>Algún coche pasaba fugaz, espejeando, y hacía tintinear los colgantes de la araña.</i> (Ignacio Aldecoa, in: LEAL, 1997, p. 25).</li> <li>3. Conjunto de cabos finos, cordame. (Mar.). <i>El marinero avisó que la araña del navío estaba rota.</i></li> <li>4. Rede de caçar pássaros. <i>A mi tío le gustaba cazar pajaritos con la araña.</i></li> <li>5. Carruagem ligeira e pequena. (Chile; fig.). <i>Andábamos mucho en esa araña vieja.</i></li> <li>6. Pessoa aproveitadora, parasita. (Fig. e fam.). <i>En mi equipo siempre hay un araña, por eso no me gusta hacer trabajos en grupo.</i></li> <li>7. Prostituta. (Fig.). <i>Se comporta como una araña.</i></li> <li>8. <i>Arrebatina</i>. Recolher ligeiramente algo. (Murcia). <i>Sacaba los confites como araña, que a los demás niños no le daba tiempo sacar también.</i></li> <li>9. <i>Arañuela</i>. Planta <i>ranunculácea</i>. <i>Esa araña está muy fea, sus hojas están secas y amarillas, es mejor sacarla de ahí.</i></li> <li>10. Planta gramínea das Antilhas (<i>Panicum pilósum</i> e <i>Uniona paniculata</i>). <i>El patio estaba cubierto de araña, hay que arrancarlas.</i></li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. S.f. Animal artrópode aracnídeo. <i>As crianças têm medo de aranhas peludas.</i></li> <li>2. Objetos cuja forma lembra a aranha. (P. ext.). <i>Comia dentro de uma aranha, era um prato horroroso!</i></li> <li>3. Trabalho marinho feito de linha ou cabo fino trançado. (Mar.). <i>O marinheiro só sabia fazer aranha, mas fazia para ninguém colocar defeito.</i></li> <li>4. Tipo de rede usada esp. na caça aos melros. (Arte venatória. Reg. Port.). <i>Os melros, coitados, são fatalmente enganados por aquelas aranhas.</i></li> <li>5. Carruagem de pequeno porte, de duas rodas, puxada por cavalo. (P. ext.). <i>Íamos os dois, na aranha sacolejante, ao trote largo do Paputinga</i> (A. S. de Mendonça Junior, <i>O anel de brilhantes e outras estórias</i>, p. 54, in: FERREIRA, 1986, p. 154).</li> <li>6. Rede de apanhar trutas (Pescaria). <i>A sua aranha está toda rasgada por isso não apanhou trutas.</i></li> <li>7. Planta epífita (<i>Renanthera coccínea</i>), da fam. das orquídeas, nativa do Sudoeste da Ásia e cultivada pelas belíssimas flores de tom vermelho vivo; coral. (Angiospermas; Bras.). <i>Gostaria muito de ter uma aranha dessa no meu jardim.</i></li> <li>8. Cavalo velho que serve de alimento para feras no circo. (Reg. Br. Ceará). <i>Leve aquela aranha para o leão e o tigre.</i></li> <li>9. Equipamento móvel próprio para movimentar contêineres. (Mar. Mercante). <i>Gostava de ficar olhando o movimento da aranha carregando os contêineres.</i></li> <li>10. Estrutura metálica que protege as pás da hélice do ventilador, circulador etc. <i>A menina cortou o dedo na hélice porque o ventilador estava sem a aranha.</i></li> <li>11. Nos pendentes de luz, peça em que se aparafusa o quebra-luz. <i>Ele levou um choque elétrico quando estava aparafusando o quebra-luz na aranha.</i></li> <li>12. Peça de arame para suspensão de pratos nas paredes. <i>O prato da parede caiu porque a aranha descolou dele.</i></li> <li>13. Mina com diversas ramificações.</li> </ol>

	<p>(Militar). <i>O deserto afegão é coberto de aranhas destinadas a destruir trincheiras, indivíduos etc.</i></p> <p>14. Espécie de fateixa usada para retirar objetos caídos em poço. (Tecnologia). <i>Os bombeiros lançaram a aranha que conseguiu fundear o bote que afundou ontem na lagoa.</i></p> <p>15. S.m. Pessoa lenta e desajeitada nos movimentos e no trabalho. Tolo, parvo, palerma. (Bras. fig.). <i>Os colegas de trabalho reclamavam dele o dia todo, pois é um aranha.</i></p> <p>16. Alfaiate (us. informal). <i>Meu pai não gostou do corte daquele aranha.</i></p> <p>17. Adj. e S. 2g. Pessoa hesitante ou que facilmente se embaraça. (Reg. Bras.). <i>O acusado parecia um aranha, pois se mostrava indeciso, duvidoso e vacilante.</i></p>
--	---

#### 4. bolsista/ bolsista

1. Bolsista (E): de bolsa <sup>2</sup> .	2. Bolsista (P): de bolsa <sup>2</sup> , + -ista. Séc. XX.
1. S.2g. Pessoa que faz especulações na bolsa de valores. <i>Aquel muchacho es bolsista de Nasdaq.</i>	<p>1. Adj. 2g. Relativo à bolsa ou às atividades mercantes nela operadas. (Econ.). <i>As operações bolsistas de hoje revelam o caos na economia mundial.</i></p> <p>2. Adj. e Sub. 2 g. Que ou quem opera em bolsa. (Econ., 1899). <i>O bolsista da Nasdaq ficou atônito com a queda do dólar.</i></p> <p>3. Que ou quem goza de uma bolsa de estudos ou de viagem. (Reg. Bras.). <i>Sou bolsista, por isso me dedico exclusivamente à pesquisa.</i></p>

#### 5. Conclusão

Acreditamos, portanto, que esses processos ou fontes mostram como surgem essas duas relações — homonímia e polissemia — em uma língua particular, e defendemos a idéia de que existe relação de polissemia e homonímia também entre línguas, principalmente quando estas estiveram tão próximas uma da outra em estágio anterior, ou principalmente pelo fato de ambas serem geneticamente relacionadas. Dessa maneira, buscamos comprovar a possibilidade de haver uma relação semântica

de polissemia e homonímia em palavras heterossemânticas do português e do espanhol.

Acrescentamos ainda que, embora as fontes de polissemia e homonímia possibilitem a análise dessas relações em palavras heterossemânticas, assim como uma possível explicação ao fato de estas serem ora semelhantes ora totalmente divergentes quanto ao sentido, outras mudanças semânticas podem também ocorrer concomitantemente em seu campo associativo. Essas mudanças semânticas também contribuem para tais divergências na forma do conteúdo (significado) desses lexemas, ou poderão ser também fontes de homonímia ou de polissemia na língua ou entre as línguas, pois a língua, ou melhor, os sentidos das palavras estão sempre em evolução e passíveis de determinadas mudanças.

## **Referências**

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. 3. ed. Madrid: Gredos, 1998.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DE SILVA, Guido Gómez. *Breve diccionario etimológico de la lengua española*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1999.

DICCIONARIO de la lengua española: Real Academia Española. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1996. tomo 1-2.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.



GUIRAUD, Pierre. *A semântica*. 2. ed. São Paulo: Difel, 1975.

HOUAISS. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.  
1 CD-ROM.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

LYONS, John. *Semântica*. Tradução de Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença/  
Martins Fontes, 1977a. v. 1.

\_\_\_\_\_. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977b. v. 2.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Edición abreviada. Madrid: Gredos, 2002.

\_\_\_\_\_. *Diccionario de uso del español edición electrónica*. Madrid: Gredos, 1996. 1  
CD-ROM.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1922.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.  
Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Eliane B. da. *As relações semânticas de polissemia e homonímia para um  
tratamento de heterossemânticos na interface português-espanhol*. Tese (Doutorado),  
Universidade Federal de Alagoas/ Programa de Pós-Graduação em Letras e  
Lingüística, Maceió, 2004. p. 333.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

## Notas

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado da Tese de Doutorado intitulada *As relações semânticas de polissemia e homonímia para um tratamento de heterossemânticos na interface português-espanhol*, de Eliane Barbosa da Silva (Ufal/ PPGLL, 2004).

<sup>2</sup> Os exemplos 1 e 2 referem-se, respectivamente, ao Grupo A.1: Homonímia por convergência fonética, e ao Grupo A.2: Homonímia por divergência semântica desde a origem ou sentido de base, de acordo com a classificação adotada na Tese (2004).

<sup>3</sup> Como nos exemplos anteriores, estes também se referem à classificação adotada no mesmo trabalho (2004), ou seja, o exemplo 3 refere-se ao Grupo B.1: Originalmente polissêmicos, posteriormente homônimos por mudanças semânticas; e o exemplo 4, refere-se ao Grupo B.2: Originalmente polissêmicos, porém com traços semânticos distintos, tornando-se posteriormente homônimos por mudanças semânticas.